

## ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E INOVAÇÃO

Patrícia Ferreira Duarte\*  
(CAP João XXIII/UFJF, Brasil)

Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa\*\*  
(UFRRJ, Brasil)

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v9i14.886>

**Resumo:** este artigo trata da interface entre competências socioemocionais e o ideário da inovação objetivando desvelar implicações à formação humana. Realizamos uma pesquisa qualitativa, em que nos debruçamos sobre documentos de organismos multilaterais, em especial da UNESCO e OCDE. Identificamos que a pauta da inovação articulada à tecnologia e noções de comportamento foi incorporada como habilidade no escopo do *“Novo Ensino Médio”*. Isso visa conformar jovens à um contexto de precarização das condições de vida e trabalho. Imbuídos da retórica da inovação e assunção de riscos, trabalhadores são responsabilizados pelo seu sucesso ou fracasso, dirimindo a perspectiva de pleito e acesso à direitos sociais universais.

**Palavras-chave:** Fundamentos da educação. Psicologia e educação. Comportamento Inovador.

### FLEXIBLE ACCUMULATION, SOFT SKILLS, AND INNOVATION

**Abstract:** this article is about the interface between soft skills and the idea of innovation, aiming to reveal implications in human formation. We carried out qualitative research, analyzing documents from multilateral organizations, especially UNESCO and OECD. We identified that the agenda of innovation linked to technology

---

\* Mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), concluindo Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atua como docente Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF. Integra o Laboratório de Investigação Estado, Poder e Educação (LIEPE/UFRRJ) e o Grupo de Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Básica da UFJF. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3468-4549>, E-mail: [pduarteufff@gmail.com](mailto:pduarteufff@gmail.com)

\*\* Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atua como docente do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde integra o quadro docente do programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) e lidera o grupo de pesquisa Laboratório de Investigação em Estado, Poder e Educação (LIEPE). É editor da Revista Interinstitucional Artes de Educar e Coordenador da coluna Tubarões da Educação no Portal Esquerda *On Line*. É pesquisador associado ao grupo de pesquisa Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade (LIEAS). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7183-9589>, E-mail: [rodrigo1281@yahoo.com.br](mailto:rodrigo1281@yahoo.com.br)

and notions of behavior was incorporated as a skill within the scope of *"Novo Ensino Médio"*. It aims to adapt young people to a context of precarious living and working conditions. Imbued with the rhetoric of innovation and risk-taking, workers are held responsible for their success or failure, diminishing the prospect of claiming and accessing universal social rights.

**Keywords:** Fundamentals of Education. Psychology and Education. Innovative Behavior.

## ACUMULACIÓN FLEXIBLE, HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES E INNOVACIÓN

**Resumen:** este artículo aborda la interfaz entre las habilidades socioemocionales y la idea de innovación, con el objetivo de revelar implicaciones para la formación humana. Realizamos una investigación cualitativa, analizando documentos de organizaciones multilaterales, especialmente la UNESCO y la OCDE. Identificamos que la agenda de innovación vinculada a la tecnología y las nociones de comportamiento fue incorporada como una habilidad dentro del marco de *"Novo Ensino Médio"*. Esto objetiva adaptar a los jóvenes a un contexto de condiciones de vida y de trabajo precarias. Imbuidos de la retórica de la innovación y la asunción de riesgos, los trabajadores son responsables de su éxito o fracaso, lo que disminuye las perspectivas de reclamar y acceder a derechos sociales universales.

**Palabras clave:** Fundamentos de Educación. Psicología y Educación. Comportamiento Innovador.

## Introdução

*A educação deve tratar de aprender a viver em um planeta sob pressão.*  
(UNESCO, 2016, p. 15)

A incapacidade do capitalismo de sustentar seu desenvolvimento sem estar apoiado na corrosão de direitos a nível global é o contexto em que localizamos a emergência das chamadas competências socioemocionais. Estas funcionam como um mecanismo de sustentação superestrutural, visando a adesão e adaptação dos trabalhadores à um sistema de crenças que visa atribuir as desigualdades econômicas à sorte individual. Imbuídos da retórica da inovação e assunção de riscos, trabalhadores são responsabilizados pelo seu sucesso ou fracasso, dirimindo a perspectiva de pleito e acesso à direitos sociais universais.

A narrativa da competitividade como um fator natural aos seres humanos e a extrema concentração da riqueza, a ausência de condições mínimas para a sobrevivência para a maioria da população mundial é sustentada pelo axioma da incompetência. Este artigo trata da interface entre competências, especificamente as socioemocionais, e o ideário da inovação objetivando desvelar implicações à formação humana. Realizamos uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, em que nos debruçamos sobre documentos de organismos multilaterais como a *United Nations Educational, Scientific and*

*Cultural Organization* (UNESCO) e a *Organisation de coopération et de développement économiques* (OCDE).

Apresentamos primeiramente, o contexto em que estas competências adentram como uma das matrizes preconizadas pelos organismos multilaterais. Em seguida, tratamos dos nexos existentes entre a inovação como parte do léxico empresarial, sua transposição para a educação e os nexos que se estabelecem às competências socioemocionais. Identificamos duas interfaces entre inovação, tecnologia e competências socioemocionais: o uso das tecnologias como indutoras de competências socioemocionais e competências socioemocionais como indutoras de inovação. Também localizamos a presença da pauta da inovação articulada à tecnologia como habilidade dentro dos itinerários formativos do “*Novo Ensino Médio*”. Este conjunto de formulações corresponde à uma readequação da formação humana à “*Indústria 4.0*”, fenômeno caracterizado por Antunes (2020) como uma nova fase de subsunção real do trabalho ao capital.

## **Sob a égide da acumulação flexível: o comportamento na pauta das organizações multilaterais**

O contexto de aprofundamento da crise do capital tem no desemprego estrutural uma de suas características e conta com uma profunda rearticulação das formas de expropriação e dominação. Desde 1929, os capitalistas não se deparavam com um estágio de crise de tamanha dimensão e gravidade como a que se iniciou nos fins dos anos 1960 e início de 1970. Segundo Mészáros (2009), neste período emergiram sinais de uma crise estrutural do capital. O aprofundamento de uma perspectiva de produção descolada das reais necessidades humanas intensificou a destruição da natureza e a precarização do trabalho.

Nessa mesma esteira, a classe dominante organizara suas ações no sentido de ampliação da flexibilidade das leis trabalhistas sob o discurso de que tal movimentação possibilitaria a diminuição do desemprego em diferentes partes do mundo. Entretanto o discurso diferiu da realidade que se desenhou nas últimas décadas, isto porque o quadro de milhares de desempregados, inclusive nos países capitalistas centrais, é sintoma de um fenômeno que passa ao largo de ser apenas uma crise financeira, mas “[...]o potencial de autodestruição da humanidade no atual momento do desenvolvimento histórico, tanto militarmente como por meio da destruição em curso da natureza” (MÉSZÁROS, 2009, p.29). Além do desemprego, também se configuraram como expressões desse processo a expansão do trabalho informal, aumento de índices da população sem moradia, sem-terra, sem teto e o aprofundamento da violência.

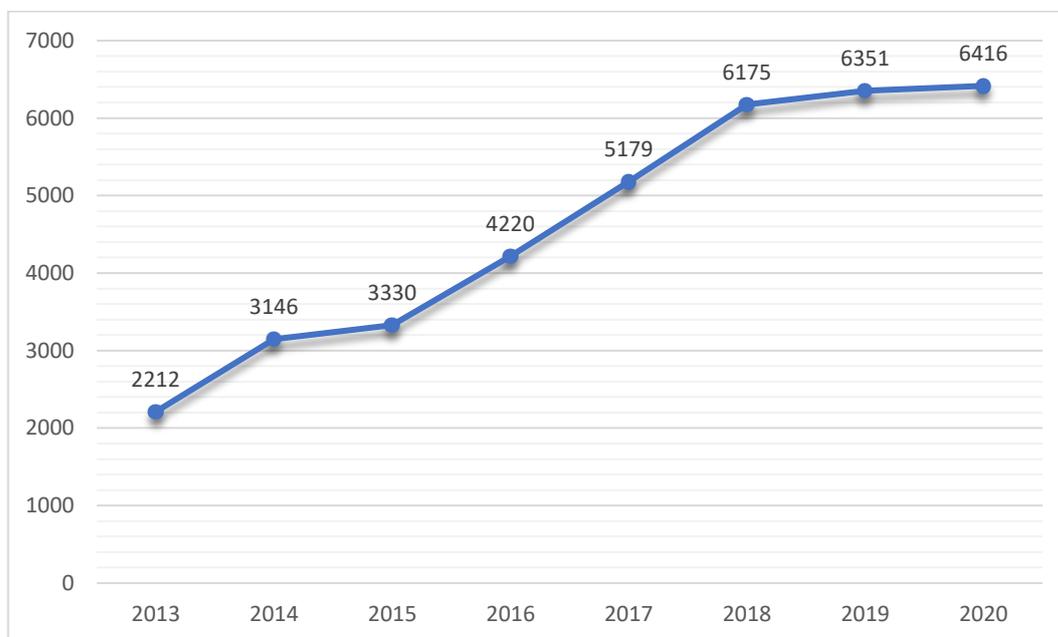
A tarefa de conformar homens e mulheres às piores condições de produção e reprodução da vida demandou a articulação de novas estratégias de organização da produção, da sociedade política e sociedade civil<sup>1</sup>. Os Estados capitalistas assumem com mais veemência a tarefa de disciplinamento dos trabalhadores em apoio ao empresariado o que, segundo Fontes (2017), desencadeou o aumento da violência estatal. A violência se ampliara como resposta ao acirramento das contradições sociais geradas pela

---

<sup>1</sup> Os termos sociedade civil e sociedade política são aqui entendidos na acepção gramsciana e remontam ao conceito de Estado Ampliado.

reorganização do capital em direção à recomposição das taxas de lucro. Este aumento no Brasil foi recentemente quantificado pelo Fórum de Segurança Pública (Gráfico 1).<sup>2</sup>

**Gráfico 1: Evolução do nº de mortes decorrentes de intervenções policiais no Brasil de 2013 a 2020.**



Fonte: Fórum de Segurança Pública (2021)

Ao lado do aumento da coerção, a classe dominante tratou de traçar estratégias para o realinhamento do modo de ser, pensar e agir na direção do padrão de acumulação flexível (NEVES, 2005). Estas estratégias vêm sendo refinadas desde o final do século XX e se materializaram na ampliação da participação de empresários e suas agências na educação dos países. Pretto (2018) comenta a influência dessas agências, sintetizando algumas estratégias na educação brasileira.

É impressionante o avanço do setor empresarial na esfera educacional [...]. ONGs associadas a grandes grupos empresariais passam a exercer enorme poder, influenciando de forma contundente a elaboração de políticas educacionais, como na definição da BNCC. A grande mídia não publica uma única matéria sem que os profissionais dessas ONGs não estejam dando o tom do discurso. As empresas influenciam, assim, as políticas públicas com definições de ordem conceituais e, mais concretamente, com a elaboração e venda de materiais educacionais, entre os quais livros, sistemas, plataformas na internet e um conjunto de parafernálias para dirigir a educação pública [...] (PRETTO, 2018, n. p.).

Longe de ser uma ação limitada ao território nacional, a disputa pela educação pública foi ancorada, guiada e articulada por organismos multilaterais. Estes atuam há algumas décadas elaborando diretrizes que materializam uma distribuição desigual e diferenciada da formação escolar e profissional. Um marco que influencia a educação latino-americana

<sup>2</sup> É importante destacar que o levantamento data do final do segundo ano do governo neofacista de Bolsonaro, onde uma das marcas de sua gestão fora o discurso de que "bandido bom é bandido morto".

e caribenha está materializada no relatório Jacques Delors. Este documento fora produzido entre 1993 e 1996, no âmbito da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI convocada pela UNESCO e coordenada pelo francês Jacques Delors.

O relatório parte da caracterização que, diante do processo de globalização e interdependência entre países, há tensões a serem resolvidas a nível global como fazer com que indivíduos se sintam cidadãos do mundo. Conciliando competição e solidariedade, seria necessário atender demandas do conhecimento científico e tecnológico (SHIROMA *et alii*, 2007). Para resolver tais tensões a educação foi escalada como estratégia capaz de promover a redução da pobreza, da exclusão social, opressões e até mesmo guerras. Um conceito chave apresentado pelo documento é o de educação ao longo da vida que sustenta a tônica da ‘sociedade educativa e aprendente’:

Esse novo conceito de educação seria alcançado a partir de quatro tipos de aprendizagens: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto. [...] Para sobreviver na sociedade da informação ou sociedade cognitiva é necessário que todos adquiram, atualizem e utilizem os conhecimentos. Habilidades que supõem a existência anterior de uma educação básica apta a construir a necessária competência na leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas e, no plano do comportamento, possibilitar o desenvolvimento de aptidões, valores, atitudes (SHIROMA *et alii*, 2007, p. 56-57).

Desse modo, depreendemos que fora sob a tônica da sociedade do conhecimento que o comportamento se torna alvo da matriz de formação dos capitalistas. Duarte (2021) localiza em sua dissertação o relatório Delors como marco de reconhecimento das competências socioemocionais. Partindo de sua análise é possível correlacionar o eixo ‘aprender a conviver’ à competência denominada em textos mais recentes como empatia, e entre o eixo ‘aprender a ser’ com responsabilidade e autonomia.

A esse respeito é interessante a consideração de Kuenzer (2017) sobre o esfacelamento da perspectiva de ocupações estáveis ou de carreira para os trabalhadores no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, e como a pedagogia flexível se relaciona a este quadro. A partir do entendimento de que o(a) trabalhador(a) “transitará, ao longo de sua trajetória laboral, por inúmeras ocupações e oportunidades de educação profissional, não há razão para investir em formação profissional especializada” (KUENZER, 2017, p.339). Essa análise da autora pode ser confirmada pelo discurso da OCDE, destacado no trecho abaixo:

As evidências empíricas e o senso comum nos dizem que competências socioemocionais permitem que as pessoas lidem melhor com os desafios cotidianos. Indivíduos que persistem e se esforçam mais têm maior tendência ao sucesso em um mercado de trabalho altamente dinâmico e orientado por habilidades. Aqueles que são mais capazes de controlar seus impulsos tendem a seguir padrões de vida mais saudáveis e permanecer em boa forma. Indivíduos que são capazes de lidar com suas emoções e conseguem se adaptar a mudanças tendem a lidar melhor com os problemas da vida, como perda de emprego, desestruturação familiar ou envolvimento com crime (OCDE, 2014, p.1).

Ou seja, a funcionalidade das competências socioemocionais está relacionada a conformação nos moldes da precariedade das relações de trabalho. Um “mercado dinâmico” pode ser entendido como aquele formado por trabalhos temporários, sem vínculo empregatício, onde a gestão do comportamento é vista como uma forma de fazer que os indivíduos “controlem impulsos” e permaneçam em boa forma. Os “problemas de vida” assinalados acima pela OCDE endereçam a política das competências socioemocionais especialmente às camadas mais pauperizadas da classe trabalhadora, expressam uma preocupação em conter os riscos sociais diante do desemprego ou de seu

constante assombro. Formar para “lidar com as emoções” se torna estratégia em face da privação de condições dignas de emprego, saúde, privação do tempo livre com o trabalho plataformizado e uberizado. Outro documento da UNESCO que se destaca nessa direção é o “*Repensar Educação: rumo a um bem comum mundial?*” publicado em 2016, onde há uma atualização de acordo com as primeiras décadas do século XXI.

Sem qualquer dúvida, os relatórios Faure e Delors inspiraram políticas educacionais no mundo inteiro, mas devemos reconhecer que o atual contexto global passou por transformações significativas em seu panorama intelectual e material desde a década de 1970, assim como desde os anos 1990. Esta segunda década do século XXI marca um novo momento histórico, que traz consigo diferentes desafios e novas oportunidades para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Estamos ingressando em uma nova fase histórica, caracterizada pela interconectividade e interdependência das sociedades e por níveis inéditos de complexidade, incerteza e tensão (UNESCO, 2016, p.19).

O mesmo documento também diferencia competências de habilidades. Competências são correspondidas a um escopo mais amplo e à capacidade de usar diferentes conhecimentos em diferentes contextos. Conhecimentos que, em uma compreensão ampla, englobariam “[...]informações, compreensão, habilidades, valores e atitudes[...]” (UNESCO, 2016, p.12). Habilidades, então, definiriam algo mais estreito como uma das formas de conhecimento que o agente competente detém.

Duarte (2021) em estudo sobre competências socioemocionais para professores, defende ser o termo habilidade mais adequado e indica sinônimos encontrados para habilidades socioemocionais: habilidades não cognitivas, *soft skills*, *life skills*, habilidades para o século XXI. Outro estudo acresce outras expressões de mesma significação: inteligência emocional, inteligência social, competências não cognitivas, competências socioemocionais (MAGALHÃES, 2021). Mas, tais diferenças não expressam divergências de concepções:

[...] seja qual for o contexto discursivo ou normativo no qual as competências socioemocionais têm se manifestado, a resiliência, a disciplina, o esforço, a perseverança, a estabilidade emocional e a capacidade de suportar pressões são aspectos, comportamentos e traços da subjetividade humanos mais ressaltados como fatores explicativos do êxito escolar, social e econômico de sujeitos individuais e coletivos (MAGALHÃES, 2021, p.81).

Essa diversidade de denominações é um reflexo de abordagens de diferentes áreas do conhecimento: sociologia, neurociência, economia, educação. Com esse entendimento daremos preferência ao termo “competências socioemocionais” que é o mais utilizado na legislação educacional, pesquisas e trabalhos que tem analisado a essência desse eixo do currículo da educação básica brasileira. A preferência pelo termo se relaciona aos agentes empenhados em engendrar o comportamento como currículo e que disputam hoje o conteúdo das contrarreformas (MAGALHÃES, 2021).

Veremos mais à diante que mesmo sob diversas denominações, essas competências relacionadas a comportamentos e atitudes, são uníssonas na função de preparar homens e mulheres a viver “[...] sob constante pressão” (UNESCO, 2016, p.15). Pressão decorrente do esfacelamento da perspectiva de direito à uma vida digna, ou no caso das relações de produção e reprodução da economia dependente, da falta de acesso às condições mínimas de sobrevivência.

Contudo, assinalamos que listar os sinônimos é um dado importante e um desafio, em especial na utilização de ferramentas de busca. Uma informação que depreendemos dos

documentos aqui analisados é a forte presença da expressão “*soft skills*” nos textos da área economia e administração e relatórios da OCDE em inglês (OCDE, 2011; PIMENTA, 2021). Já o levantamento realizado pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos, que será tratado na próxima seção, adjetiva essas competências como ‘*21<sup>st</sup> century skills*’ (U.S. Department of Education, 2011).

Na mesma década de publicação do relatório Delors, ocorre no Brasil a deflagração de contrarreformas no aparelho de Estado combinadas à adesão da pedagogia flexível preconizada pelo Banco Mundial. Os pressupostos foram incorporados na legislação Brasileira com a aprovação da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB), das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). Secundarizou-se a formação de caráter geral e profissional a partir da premissa de educação ao longo da vida. A integração entre teoria e prática seria um curso a ser traçado ao longo dos anos de trabalho.

Rodrigues (2015) afirma que dentre os organismos multilaterais, é a OCDE com mais influência no Brasil nas discussões em torno das competências socioemocionais. Em articulação com organizações brasileiras como Instituto Ayrton Senna (IAS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Educação (MEC), vem empenhando esforços para aferição dessas habilidades no bojo de avaliações nacionais. O instrumento construído teve seu projeto piloto aplicado no Rio de Janeiro. O objetivo dos elaboradores seria de mensurar habilidades como extroversão, amabilidade, estabilidade emocional, conscienciosidade, e abertura à novas experiências.

O seminário *Educação para o século 21*, promovido pelo IAS em parceria com a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE) e com a UNESCO, inaugurou uma nova fase de incorporação da noção de competências ao cenário educacional brasileiro, na medida em que trouxe o debate nacional por uma nova ênfase relacionada ao comportamento. Esse movimento foi caracterizado como “inovador”, porém tratou-se de uma nova roupagem, mais robusta, dada a eixos já preconizados pelos relatórios Faure e Delors (MAGALHÃES, 2021).

A tônica da modelagem de comportamentos no currículo é consolidada na legislação educacional com a aprovação do chamado “*Novo Ensino Médio*” e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para além da presença competências socioemocionais dentre as competências gerais, a essência da flexibilização, de induções atitudinais, também foi expressa na estrutura das reformas como a possibilidade de inclusão de componentes no Ensino Médio, com projeto de vida”. Nessa contrarreforma a educação pública “[...] deve garantir que esse “projeto de vida” esteja adequado às [...] exigências postas pelo sociometabolismo do capital” (LAMOSA, 2020, p.18).

## **Tecnologias como indutoras de competências socioemocionais, “*Novo Ensino Médio*” e inovação**

No curso da pesquisa que vimos realizando, identificamos que a BNCC e o “*Novo Ensino Médio*” têm servido de referência para o desenvolvimento de soluções educacionais digitais que possam ser comercializadas para instituições de ensino (CIEB, 2019). Ademais, a articulação de competências socioemocionais ao uso das Tecnologias da Informação e

Comunicação (TICs) expressa um movimento realizado também nos países capitalistas centrais. Uma pesquisa do departamento de educação dos Estados Unidos publicada em 2011, expressa o esforço em identificar de que forma a tecnologia pode auxiliar na formação das competências socioemocionais. Ao investigar o uso das tecnologias na aprendizagem e a presença das TICs nas políticas nacionais, vinte e um países foram entrevistados e estudados (*U.S. Department of Education, 2011*).

Com dados coletados nos anos de 2009 e 2010, os elaboradores afirmaram que mesmo após 2008, em meio à crise econômica global, países participantes do estudo continuavam investindo em estratégias via TICs para melhorias em sistemas de educacionais. Foi identificado um aumento no investimento de *hardware* portátil e móvel para melhorar o acesso à internet e softwares educacionais para estudantes professores. Todos os países estudados<sup>3</sup> investiam no desenvolvimento das *21<sup>st</sup> century skills*<sup>4</sup> e viam nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) um meio promissor de cumprir esse objetivo (*U.S. Department of Education, 2011*).

As competências constituíam-se conteúdo da política de vários países articuladas à noção de *accountability* (responsabilização). Assim, o estudo também demonstrou mecanismos pelos quais se adotaram ferramentas através das TICs para monitorar e acompanhar o desempenho de escolas professores e estudantes. Registrou-se o uso de tecnologias para gerar dados disponíveis para legisladores e administradores viabilizando o monitoramento de políticas implementadas e planejamento de novas ações focalizadas ou ajustes que se mostrassem necessários (*U.S. Department of Education, 2011*).

Visando o desenvolvimento de capital humano, muitos padrões nacionais já articulavam eixos de competências e habilidades em TICs às competências socioemocionais. O supracitado relatório americano identificou que as competências vinculadas à solução de problemas, pensamento crítico, criatividade, iniciativa, habilidade em comunicação e trabalho em grupo estão incorporadas em padrões de TICs para estudantes (*U.S. Department of Education, 2011*).

Ancorado nas especificações da OCDE, lista os pilares das competências para o século XXI (competências socioemocionais): criatividade, pensamento crítico, colaboração, comunicação, produtividade, inovação e liderança. Tais pilares são caracterizados como cruciais para o sucesso do futuro profissional na economia do conhecimento impulsionador pelas TIC. Análises de pesquisadores entusiastas da tecnologia na educação apontavam para o desenvolvimento de habilidades através das TICs como autoconfiança, responsabilidade, colaboração, além de aprimorar a capacidade de solucionar problemas (STANSBURY, 2010; TRUCANO, 2010).

A associação entre tecnologia e inovação é reiterada no bojo dos itinerários formativos para o Ensino Médio, em especial na área de “Ciências Humanas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias” no decorrer do eixo “Processos criativos” como habilidade específica:

(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou

<sup>3</sup> Foram analisados dados da Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Dinamarca, Inglaterra, Estônia, Finlândia, França, Hong Kong, Islândia, Israel, Japão, Nova Zelândia, Portugal, Singapura, Coreia do Sul, Holanda, Noruega e Suécia.

<sup>4</sup> Vale lembrar que Duarte (2021) identificou em sua pesquisa o uso de habilidades para o século XXI como sendo um dos sinônimos para competências socioemocionais.

pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos (BRASIL, 2018).

Castro (2020) se propõe a realizar uma análise da concepção de inovação nos documentos que fundamentam o Novo Ensino Médio. Em sua dissertação, a pesquisadora resgata a origem da cultura da inovação nas empresas do Vale do Silício. Situado no estado da Califórnia, a região é apelidada de capital mundial da inovação e reúne sedes de empresas como Google, Apple, Facebook, entre outras. A cultura da inovação traz consigo uma série de elementos que constituem uma mentalidade específica, ou na expressão mais recorrente, um novo *mindset*<sup>5</sup>:

[...] ter espírito empreendedor, inovador, resiliente, flexível, autônomo e ágil; buscar, constantemente, especializações e capacitações (principalmente fora do horário de trabalho); adequar-se às novas competências comportamentais exigidas e tomar para si a total responsabilidade pelos eventuais fracassos no resultado do seu trabalho e pelo cumprimento de metas. Difundiu-se dentro da empresa um discurso de que cada funcionário era totalmente responsável por sua carreira, podendo escolher adaptar-se às novas competências exigidas pelo mercado de trabalho ou sair da empresa em busca do seu verdadeiro “sonho”. O discurso sobre “propósito” também ganhou espaço [...] de forma que ele estivesse alinhado com nossos propósitos pessoais (gerando uma flexibilidade em diversos âmbitos na forma como atuávamos) e com nossas paixões. E todo esse pacote comportamental inovador nos conectaria mais genuinamente à empresa e, com isso, seríamos mais efetivos e produtivos em nossas atividades cotidianas (CASTRO, 2020, p.18-19).

A autora relata acima o discurso que observou nos documentos que analisara, mas que também vivenciou como trabalhadora de uma empresa de tecnologia durante quatorze anos. Assistiu o adoecimento de colegas que, em busca do “propósito” deparavam-se com a significativa intensificação do trabalho e extensão de horas trabalhadas. Esse dado nos traz clareza sobre a sintonia entre a crise estrutural do capitalismo e o recaimento da mesma sobre os trabalhadores, traços do novo padrão de acumulação e as consequências da conformação psicofísica à cultura da inovação.

Ao olhar para o desenvolvimento e atuação do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), organização que preconiza a cultura da inovação como conteúdo para políticas educacionais desde 2021, identificamos o discurso da inovação entrelaçado à tecnologia. No site da organização, é possível encontrar materiais que indicam produtos e empresas para a educação juntamente a uma curadoria destes, onde são classificados e analisados em prol do mercado de tecnologia educacional. Para o CIEB o trabalho pedagógico nas escolas perpassa as competências gerais e socioemocionais descritas na BNCC:

É hora de selecionar habilidades e competências por ano e por componente que: sejam aprendizagens essenciais para a compreensão de conceitos mais complexos na mesma área; sejam habilidades e competências que se conectem com outras áreas e possibilitem melhor compreensão delas; estejam relacionadas às competências gerais (socioemocionais e competências do século 21) (CIEB, 2021a, p. 9).

Esta indicação se deve, além do alinhamento com a visão de mundo expressa na política, a participação direta do Centro nas audiências públicas da elaboração do texto da lei e posterior vínculo com o MEC como parceiro técnico. A ampliação de sua incidência

<sup>5</sup> Smaldino (2023) explica que o termo *mindset* – bastante presente no discurso de empreendedores, profissionais da saúde (como psicólogos e psiquiatras), psicanalistas, coaches etc. – foi difundido por Carol S. Deck e significa “mentalidade” ou “configuração da mente”.

política refletiu no aumento de sua rede. Em 2020, teve como mantenedores: Fundação Leman, Instituto Natura, Instituto Península, Itaú Social, Omidyar Network, Fundação Telefônica. Em 2021, ainda que o site não registre mais a parceria com a Omidyar Network, o Centro contou com importantes reforços: o Instituto General Motors e a Cisco. Já as agências que estabelecem cooperação técnica com a organização foram: The Boston Consultin Group, Conselho Nacional de Secretarias de Educação, Digital Promise, Empresa Brasileira de Inovação e Pesquisa, Porvir, bem como a representação da UNESCO no Brasil. Em 2022, o Instituto Unibanco também se tornou um mantenedor (CIEB, 2020; 2021b; 2022).

A Iniciativa para a Inovação na Educação Brasileira (IIEB) foi o embrião do CIEB e produziu um material de discussão que depois se tornaria a primeira nota técnica do Centro. O mote que mobilizara a IIEB, um conjunto de fundações e institutos, seria a promoção da “cultura da inovação” na educação. Inovar desaguaria em uma diminuição da resistência no sistema público e políticas educacionais para a adesão de práticas de gestão e ensino inovadoras, seja por meio da promoção de modificações na gestão dos recursos e aquisição de *software* e *hardware* educacionais, ou no desenvolvimento na formação de professores, no desenvolvimento da prática pedagógica etc.

A premissa constituída é que para o atingimento das metas pactuadas no PNE (2014-2024) “[...] a sociedade brasileira precisará inovar!” (IIEB, 2015, p.3). Segundo seus elaboradores, a capacidade de inovar permitiria superar desigualdades regionais, capacitar professores a exercerem práticas que garantam a aprendizagem de todos, incorporar ferramentas tecnológicas e promover maior “personalização” no processo de ensino aprendizagem. No processo de desvelar o que o CIEB destacou como sua tarefa - induzir um ecossistema de inovação na educação pública - faremos a leitura do termo inovação com mais vagar.

## Competências socioemocionais para a inovação

Afinal, o que está em pauta quando se fala em inovação? O termo refere-se, na dimensão dicionarizada ao “ato ou efeito de inovar”, seja o desenvolvimento de uma ação ou produto (PRIBERAM, 2023). Por isso, a aplicação do termo está relacionada à qualidade dada à uma ação - uma estratégia inovadora por exemplo - ou nos termos empresariais, ao produto inovador. Inovação como substantivo ou inovador como adjetivo é aplicado a pessoas, processos e resultados. A transposição para a educação encontra-se na qualificação de políticas (como referido ao Ensino Médio) na direção desejada a estas políticas (direcionadas a gerar inovações) e no resultado almejado após o decurso da formação (sujeitos promotores de inovação, ao final da Educação Básica, do Ensino Superior, Formação Continuada, em especial as modalidades técnica e tecnológica).

É verdade que muitas vezes é utilizado de forma indiscriminada e referindo-se genericamente como sinônimo de novidade, criatividade etc. Por isso é importante o exercício de desvelar a essência do termo inovação, recuperando os significantes de sua excessiva aparição no atual contexto histórico, tendo sempre em mente o atual modo de produção capitalista da acumulação flexível. Schumpeter, considerado o “pai da inovação”, cunha o conceito de “destruição criativa” para explicar a obsolescência de empresas e antigos modelos de negócios perante a transformação e criação de novos produtos. O

economista destacou-se por ter reconhecido e se debruçado em inovações tecnológicas como motores do desenvolvimento capitalista (SCHUMPETER, 1997).

Para Schumpeter, a inovação decorre da introdução da necessidade por um novo bem; implementação de um novo método de produção ou de manejo de mercadoria, resultante de um esforço científico ou não; abertura de um novo mercado em um país, ainda que já tenha existido em outro contexto; conquista de uma nova fonte de matérias primas; ou estabelecimento de uma nova organização de uma indústria, por exemplo a formação ou fragmentação de posição de um monopólio (SCHUMPETER, 1997).

A conceituação de Schumpeter nos ajuda a entender o eixo da associação entre inovação e tecnologia, mas especialmente entre inovação e solução. A abordagem contemporânea sobre a geração de valor para empresas tendo a inovação como motor está bastante associada a produção de tecnologias que visem a superação ou o contorno de problemas na indústria ou no cotidiano das empresas. Para ser considerada uma "solução", o produto ou processo gerado deve necessariamente ser rentável.

Essa lógica está presente no corpo das habilidades dos itinerários formativos do Ensino Médio, como já apresentamos nesse texto, e é fortemente incentivado na educação. Exemplo dos movimentos da classe dominante para a difusão dessa cultura da inovação e a propagação de "soluções educacionais" é o Festival LED – Luz na Educação. O evento faz parte do Movimento LED e foi organizado em 2023 pela Globo em parceria com a empresa Mastertech. O festival inclui palestras, oficinas e atividades culturais, culminando com a premiação "Pitch Desafio Led – Me dá uma luz aí".

A premiação em dinheiro tem como foco iniciativas inovadoras apoiadas em tecnologias digitais que apresentem soluções "para problemas reais da educação" (GLOBO, 2023a). Nesta segunda edição três categorias foram contempladas: educadores inovadores, estudantes inovadores e empreendedores e organizações inovadoras. Como parte do movimento da pesquisa, analisamos a premiação da categoria estudantes de 2023, este ano disponibilizada na plataforma Globoplay. Os candidatos ao maior prêmio defenderam seus projetos como um aplicativo para oferecimento de oficinas entre estudantes a serem transformadas em crédito curricular e uma plataforma para conectar com pesquisadores sem financiamento com possíveis investidores. Ao final das apresentações foi frequente a pergunta do júri: "Como rentabilizar isso?" (GLOBO, 2023b).

O exemplo do festival visa nos aproximar do perfil de jovem que vem se pretendendo formar. Diante de importantes questões como o financiamento em pesquisa, financiamento em educação e políticas públicas de acesso e permanência no Ensino Superior, a geração de jovens inovadores em vez de se organizar politicamente para exigir o pleno direito à educação estaria sendo conduzida a elaborar soluções rentáveis que aprofundem a mercantilização da educação. O ecossistema de inovação é em educação consiste no funcionamento de uma estrutura educacional estabelecida sob a lógica de incessantemente gerar mais valor.

Duarte (2022) localiza o *slogan* inovação na educação como parte do processo de reordenamento das escolas à lógica do *accountability* e da "qualidade total", sendo o termo constituinte do léxico empresarial. Mas nesses marcos, como essa ideia se desdobra na noção de profissional inovador, ou então: quais atitudes e comportamentos inovadores nessa perspectiva de formação humana? O professor de criatividade da Escola Superior de

Propaganda e Marketing (ESPM) e da Universidade de São Paulo (USP), Marcelo Pimenta, conceitua inovação como “[...] capacidade de gerar ideias que criam valor e melhoram processos” (PIMENTA, 2021, n. p.). Também consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Pimenta apresenta as habilidades necessárias para a inovação nas empresas e de um profissional inovador, ou para aquilo que denomina como *Innovation Skills*. As habilidades para a inovação (*Innovation Skills*) envolvem conhecimentos técnicos (*hard skills*) e atitudes e comportamentos (*soft skills*). As competências socioemocionais (*soft skills*) para inovação segundo Pimenta (2021) são: inteligência cultural, espírito empreendedor, maturidade, criatividade, intuição, autorresponsabilidade, autoconsciência.

A OCDE publica em 2011 um documento dedicado a explorar competências para pesquisa e inovação. De acordo com a organização, seus países membros estariam reconhecendo a necessidade de desenvolver pessoas capazes de inovar via educação e treinamento. A ampla gama de significados de inovação e de competências, além do desafio de mensurar capital humano na produção de inovações, geraria dificuldade de clarificar os pontos de contato entre comportamento gerador de inovação. Tendo em vista tais dificuldades a organização produz e publica o referido estudo que promoveu uma revisão de literatura para investigar competências como indutoras de inovação (OCDE, 2011). Nesse levantamento, as competências socioemocionais (*soft skills*) foram destacadas como potencial de serem cada vez mais importantes para a promoção da inovação. Apresentamos no quadro abaixo as competências constituintes do perfil inovador de acordo com o documento da OCDE.

### Quadro 1: competências comportamentais para a inovação

COMPETÊNCIAS PARA INOVAÇÃO	
✓ Solucionar problemas	✓ Coordenação
✓ Pensamento crítico e criativo	✓ Carisma
✓ Habilidade de aprender	✓ Ética
✓ Habilidade de gerenciar a complexidade	✓ Receptividade a inovações
✓ Trabalhar e interagir em grupos heterogêneos	✓ Constituir e dirigir equipes
✓ Comunicação	✓ Coaching e mentoria
✓ Motivação	✓ Lobbying e negociação
✓ Vontade e iniciativa	✓ Abertura multicultural para compreender e comunicar entre culturas
✓ Habilidade de identificar e gerenciar comportamentos e emoções, sejam próprios ou de outrem, em um contexto de interação social	

Fonte: Elaboração própria (OCDE, 2011, p.33, tradução nossa)

O Quadro 1 considerou todas as competências assinaladas fora das especificadas como técnicas (*hard skills*): *Generic skills*, *Soft Skills* e *Lidership*. Isso porque, ao dissertar sobre as categorias, os autores mencionam que geralmente as duas primeiras são classificadas conjuntamente (sem apresentar ressalva ou crítica a este grupamento). Já as competências referentes à liderança (*leadership*) são caracterizadas do documento como sendo de mesma natureza que as *soft skills*.

Para analisar a extensa lista de competências que constituem o perfil inovador para a OCDE, as classificamos a partir de sua relação com verbos na língua portuguesa. Exemplo: "motivação" é algo que se tem ou se é motivado, já "gerenciar" é verbo que nomeia uma ação. Aquelas palavras cuja flexão se encaixam como qualidades e como ação foram enquadradas nos dois grupos. As competências que apresentam dois verbos em sua descrição, como "identificar e gerenciar comportamentos e emoções" foram desmembradas em duas, para identificarmos com mais precisão a incidência de prescrições atitudinais.

## Quadro 2: análise das competências socioemocionais prescritas pela OCDE para inovação

Ter/Ser	Ação
✓ Criatividade/criativo	✓ Gerenciar a complexidade
✓ Pensamento crítico	✓ Trabalhar em equipes e grupos heterogêneos
✓ Comunicação/comunicativo	✓ Interagir em equipes e grupos heterogêneos
✓ Motivação/ motivado	✓ Identificar comportamentos e emoções
✓ Vontade e iniciativa	✓ Gerenciar comportamentos e emoções
✓ Carisma/carismático	✓ Compreender culturas
✓ Ética/ético	✓ Motivação
✓ Receptividade a inovações/receptivo	✓ Comunicação/comunicar
✓ Liderança/Lider	✓ Comunicar entre culturas
✓ Capaz de aprender	✓ Coordenação/ Coordenar
	✓ Constituir equipes
	✓ Dirigir equipes
	✓ Coaching mentoria <sup>6</sup>
	✓ Lobbying* e negociação** <sup>7</sup>
	✓ Liderança/liderar

Fonte: Elaboração própria

Percebemos uma ênfase das competências derivadas de uma ação (gerenciar, trabalhar aprender, comunicar, identificar, interagir, constituir e dirigir, coordenar,

<sup>6</sup> A palavra *coaching* em uma tradução literal designa um método ou a ação de treinar, e *lobbying* a tentativa de influenciar, pressionar. Partindo de tais considerações, optamos pela inclusão dessas competências dentre as que denominam ações.

<sup>7</sup> Mentoria e negociação não foram consideradas separadamente tendo em vista que atuam como sinônimos com a tradução das palavras que as acompanham em cada linha.

pressionar, motivar, negociar etc.) em detrimento das que expressão qualidades do sujeito inovador (criativo, carismático, ético, receptivo, etc). Acreditamos que isso se deve ao fato de que uma lista de prescrição de um perfil desejado possui um caráter coercitivo. E a modelagem de comportamentos nada mais é do que a conformação dos trabalhadores a uma série de comandos, acompanhados de uma adaptação psíquica compatível à correta execução.

O que está no cerne das competências socioemocionais que, em contato com a inovação, tem qualquer esboço de face humanizadora corroído em uma reação nada adversa ao capital: o gerenciamento de comportamentos. A introjeção do *mindset* inovador faz do trabalhador seu próprio algoz, que do mesmo modo olha para os seus como gerente de interações sociais. Aprender a viver sob pressão está, portanto, embricado a aprender a pressionar, fazer *lobby*<sup>8</sup>.

O *lobby* é uma prática associada a voltadas à cultura de responsabilização (*accountability*) importada para as políticas públicas brasileiras e para a educação desde a década de 1990 nos governos de Fernando Henrique. Na mesma esteira, a prática do *coaching* alia-se à motivação e é parte da perspectiva que reifica culpabilização individual, desconsiderando quaisquer condicionantes culturais ou índices de violência em uma determinada escola, dentre outros vários fatores que hoje afetam a vida da educação real.<sup>9</sup>

O termo inovação visa a adesão subjetiva dos trabalhadores ao padrão de acumulação flexível. Este corresponde a um contexto no mundo do trabalho caracterizado pela incerteza, dado o arrefecimento e/ou negação completa dos direitos. Esse processo está relacionado à diminuição dos recursos para áreas como saúde e educação públicas. Consequentemente, as perspectivas de universalização de direitos, dão lugar à focalização do acesso aos mesmos combinada à lógica de *accountability*, ou responsabilização.

## À guisa de conclusão

A pedagogia flexível emergida de um processo em que se destacam estratégias de um controle mais amplo e mais refinado sobre os trabalhadores, exige a problematização da invocação das competências socioemocionais nas políticas educacionais mais recentes. Ao constituírem-se como um conjunto de atributos que são tidos como pré-requisitos para que jovens se tornem empregáveis, há de se corroborar com Accioly e Lamosa (2021) na caracterização das competências socioemocionais como um mecanismo repressivo/coercitivo.

O estudo possibilitou a identificação de duas interfaces entre inovação, tecnologia e competências socioemocionais. A primeira corresponde ao uso das tecnologias como indutoras de competências socioemocionais. A segunda está no entendimento das competências socioemocionais como indutoras de inovação. É preciso compreender as

---

<sup>8</sup>“Pressão, exercida geralmente por um grupo organizado, para atingir determinados objetivos ou para defender determinados interesses” (PRIBERAM, 2023b, n.p.).

<sup>9</sup> *Coaching* define “[...]um processo onde o cliente, denominado coachee, busca melhorar o desempenho para alcançar metas e objetivos por meio da assistência de um profissional, chamado de coach” A mesma matéria ainda traz a tônica desse tipo de prática “Sucesso é 1% inspiração e 99% transpiração” (SEBRAE, 2013, n.p.).

diferentes facetas que o apelo à inovação pode apresentar para a formação humana, tendo em vista o conteúdo político que identificamos ao desvelar sua essência no percurso da conformação da sociabilidade do capital.

Nos limites desse texto, foi possível depreender algumas conclusões. A tecnologia está presente nos currículos da educação básica muito para além da apropriação de conhecimentos técnicos. A nova roupagem dada ao tema trata da conformação dos jovens às competências socioemocionais. A OCDE tem se empenhado no fomento à essas competências, como assinalou Rodrigues (2015), mas vem se mostrando importante interlocutora nas elaborações que combinam inovação, competências socioemocionais e educação.

As contrarreformas, como o Novo Ensino Médio, são imantadas com a pecha de novidade e inovação, mas na verdade tratam de um aprofundamento da noção de *accountability*. Este conjunto de formulações corresponde à uma readequação da formação humana à “Indústria 4.0”, fenômeno caracterizado por Antunes (2020) como uma nova fase de subsunção real do trabalho ao capital. A “educação do futuro” ou “educação para o século XXI”, quando vista de perto é uma educação, uma preparação para a “falta de futuro”, para a ausência de perspectivas de futuro. O projeto de vida derivado dessa matriz, cabe muito bem em uma aula de brigadeiro caseiro.<sup>10</sup>

As políticas balizadas na responsabilização de trabalhadores, se traduzem na educação pelas políticas de avaliação e monitoramento dos resultados e escolas. Os índices são apresentados como termômetros de qualidade educacional, mobilizando a comunidade escolar também na direção do monitoramento dos trabalhadores da educação. Por fim, os resultados são vinculados a remunerações ou quantitativo de recursos para as escolas como é o caso da política do Acordo de Resultados que vigora nas escolas municipais do Rio de Janeiro.

A lógica empresarial coroa o ciclo da responsabilização, regulando recursos por resultados aprofundando o enxugamento do financiamento em educação, mas transferindo a responsabilidade pela precarização aos profissionais que atuam nas escolas, em especial aos docentes. Todos os problemas da educação são reduzidos a questões técnicas e com isso criam-se dispositivos para basear a gestão dos recursos pela comparação internacional de índices e avaliações em larga escala.

Em uma conjuntura de aprofundamento da privatização da educação pública, de controle do trabalho, dos corações e mentes dos trabalhadores e trabalhadoras desnaturalizar o discurso da inovação torna-se imperioso para que possamos intervir em prol da liberdade de pensamento, da educação pública socialmente referenciada, do futuro. Não qualquer futuro, não ao futuro pretendido aos nossos jovens pela OCDE e seus simpatizantes das fundações e institutos empresariais, mas o futuro à que eles possam ter o direito de sonhar e construir.

---

<sup>10</sup> A aula que nos referimos aqui realmente está sendo colocada como item do currículo de algumas escolas, como afirma a reportagem “Após reforma do ensino médio, alunos têm aulas de ‘O que rola por aí’, ‘RPG’ e ‘Brigadeiro caseiro’ (EXAME 2023).

## Referências

ACCIOLY, Inny Bello; LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz. As Competências Socioemocionais na Formação da Juventude: Mecanismos de Coerção e Consenso frente às Transformações no Mundo do Trabalho e os Conflitos Sociais no Brasil. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 706–733, 2021.

ANANIADOU, K.; CLARO, Magdalen. 21st Century Skills and Competences for New Millennium Learners in OECD Countries. **OECD Education Working Papers**. 2009, no. 41. Paris: OECD Publishing n.41 Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/218525261154.pdf?expires=1698022523&id=id&accname=guest&checksum=3A15D26615F4A3990F59D21BA64AC4C0>. Acesso em: 4 jul. 2023.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0** 1. ed. São Paulo: Boitempo. 2020, p. 11-22.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF: Gabinete do Ministro, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199). Acesso em: 09 abr. 2020.

CASTRO, M. S. de. **Análise da concepção de inovação expressa nos documentos oficiais que fundamentam o Novo Ensino Médio**. 2020. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2020.

CIEB – CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Cieb na Bett Educar: novos produtos e debate sobre inovação educacional mediada por tecnologia. **CIEB**, 2019. Disponível em: <https://cieb.net.br/cieb-na-bett-educar-novos-produtos-e-debate-sobre-inovacao-educacional-mediada-por-tecnologia/> Acesso em: 20 jun. 2023.

CIEB – CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Notas técnicas #18**: Ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica. São Paulo: CIEB, 2021a. E-book em pdf.

CIEB – CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Parceiros**. CIEB, 2022. Disponível em: <https://cieb.net.br/quem-somos/#parceiros> Acesso em: 12 dez. 2022.

CIEB – CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Parceiros**. CIEB, 2021b. Disponível em: <https://cieb.net.br/quem-somos/#parceiros> Acesso em: 5 out. 2021.

CIEB – CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Parceiros**. CIEB, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/quem-somos/#parceiros> Acesso em: 15 dez. 2020.

DUARTE, Patricia Ferreira. Educação para o século XXI e o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB): uma conexão estratégica. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-17, 22 jul. 2022.

DUARTE, Patrick Marinho. **As competências e habilidades socioemocionais necessárias aos professores do século XXI**: Um estudo à luz da ética, da excelência e do engajamento. 2021. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2021.

EXAME. Após reforma do ensino médio, alunos têm aulas de 'O que rola por aí', 'RPG' e 'Brigadeiro caseiro'. Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/brasil/apos-reforma-do-ensino-medio-alunos-tem-aulas-de-o-que-rola-por-ai-rpg-e-brigadeiro-caseiro/>. Acesso em 04 jul. 2023.

FONTES, Virgínia. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. **Marx e o Marxismo**, v. 5, n. 8, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/220>. Acesso em 06 jun. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **Anuário brasileiro de segurança pública**. Ano 15. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GLOBO. Estudantes de Niterói e Foz do Iguaçu vencem segunda edição do desafio LED. **Globo**, 2023a. Disponível em: <https://somos.globo.com/movimento-led-luz-na-educacao/noticia/estudantes-de-niteroi-e-foz-do-iguacu-vencem-segunda-edicao-do-desafio-led.ghtml>. Acesso em: em 04 jul. 2023.

GLOBO. Festival LED 2023 | Pitch Desafio LED – Me dá uma luz aí!. **Globoplay**, 2023b. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11718968>. Acesso em: em 04 jul. 2023.

INICIATIVA PARA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA- IIEB. **Material de discussão**: A importância de políticas nacionais e centros de inovação em educação. São Paulo. Disponível em: [https://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2016/08/092015\\_IIEB-Planos-Nacionais-Benchmarks\\_WEB\\_AF.pdf](https://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2016/08/092015_IIEB-Planos-Nacionais-Benchmarks_WEB_AF.pdf). Acesso em: 30 jun. de 2023.

INOVAÇÃO. In: DICIONÁRIO Priberam online de Português. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/inova%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 04 jul. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n.º. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mJvZs8WKpTDGCFYr7CmXgZt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz. As frentes de ação da classe dominante na educação: entre o Todos Pela Educação e a ideologia Escola Sem Partido In: Rodrigo de Azevedo Cruz (org). **Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada**. Editora Terra sem Amos: Parnaíba, 2020. p.11-22. *E-book*. Disponível em: [https://liepe.amandy.com.br/assets/data/files/Classe\\_dominante\\_e\\_educacao\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_uma\\_tragedia\\_anunciada4.pdf](https://liepe.amandy.com.br/assets/data/files/Classe_dominante_e_educacao_em_tempos_de_pandemia_uma_tragedia_anunciada4.pdf). Acesso em 22 out. 2023.

LOBBY. In: DICIONÁRIO Priberam online de Português. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/lobby>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. Competências socioemocionais: gênese e incorporação de uma noção na política curricular e no ensino médio, **E-mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, 2021. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/46754>>. Acesso em 22 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.46754>.

MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. 2ª ed. São Paulo: BOITEMPO, 2009.

Ministro, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199). Acesso em: 09 jun. 2023.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Estudos da OCDE sobre competências: Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Skills for Innovation and Research**. Paris, 2011. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/skills-for-innovation-and-research\\_9789264097490-en](https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/skills-for-innovation-and-research_9789264097490-en). Acesso em: 09 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1787/9789264097490-en>.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Fórum Internacional de Políticas Públicas **Educar para as Competências do Século 21**. São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.educacaosec21.org.br/foruminternacional2014/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PIMENTA, Marcelo. *Innovation Skills: quais as habilidades necessárias para ser um profissional inovador?* **Marcelo Pimenta**, 2021. Disponível em: <https://marcelo.pimenta.com.br/quais-as-habilidades-necessarias-para-ser-um-profissional-inovador/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PRETTO, Nelson. O mercado da educação. **ANPED**, 2016. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/o-mercado-da-educacao-por-nelson-pretto-ufba>. Acesso em: 30 jun. de 2023.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Serrina de Lima. Habilidades socioemocionais: a OCDE e seu projeto de governança educacional global. **Anped**, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-4316.pdf>. Acesso em 04 de jul. 2023.

SCHUMPETER, Joseph. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. *Coaching*. entenda o significado e como funcionam as sessões. **SEBRAE**, 2013. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-coaching-desmistificando-o-assunto>. Acesso em 04 de jul. 2023.

SHIROMA, Eneida. Otto.; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SMALDINO, Bruno. O que é Mindset? **Exame Academy**. Disponível em: <https://academy.exame.com/blog/o-que-e-mindset>. Acesso em: 3 jul. de 2023.

STANSBURY, Meris. 2010. One-to-one Computing Programs Only as Effective as Their Teachers. **e-School News**. Disponível em: <http://www.eschoolnews.com/2010/02/16/11-programs-only-as-good-as-their-teachers/>. Acesso em: 3 jul. de 2023.

TRUCANO, Michael. *One-to-one Educational Computing Initiatives Around the World. Edutech: A World Bank Blog on ICT Use in Education*. 2010. Disponível em: <http://blogs.worldbank.org/edutech/1-to-1-around-the-world>. Acesso em: 3 jul. de 2023.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **Repensar Educação**: rumo a um bem comum mundial? Brasília. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>, Acesso em: 20 jun. 2023.

UNITED STATES Department of Education – U.S. Department of Education. Office of Educational Technology. **International Experiences with Educational Technology**: Final Report. Washington, D.C., 2011.

Submetido em: 30/10/2023

Aprovado em: 19/01/2024

Publicado em: 27/03/2024



Esta obra está licenciada com uma Licença  
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)